

04 Agosto

18:30 — *Auditório 2*

TOSCANO - PINHEIRO - MIRA - FERRANDINI

JAZZ EM AGOSTO 2019

Ricardo Toscano SAXOFONE ALTORodrigo Pinheiro PIANOMiguel Mira VIOLONCELOGabriel Ferrandini BATERIA

© DAVID GRADES

Na evolução do jazz, cada tendência é uma consequência da anterior, seja quando continua os seus pressupostos ou propõe uma alternativa. Sem a emergência do bebop em reacção ao swing, mudando a natureza do jazz enquanto música de dança para uma música essencialmente de escuta, não teria surgido o free jazz. As duas correntes não se opõem, encadeiam-se, e é isso mesmo o que Ricardo Toscano, jovem saxofonista que ganhou nome na revitalização nacional dos formatos bop e hard bop, e os três músicos que o acompanham neste quarteto, todos com actividade nos domínios do jazz criativo e da música livremente improvisada, designadamente Rodrigo Pinheiro (Red Trio), Miguel Mira (Rodrigo Amado Motion Trio) e Gabriel Ferrandini (Red Trio, Rodrigo Amado Motion Trio), se propõem fazer. O resultado desta reunião de vontades aconteceu apenas uma vez, no Bar Irreal, em 2018, mas teve outras consequências, como a inclusão de Toscano num trio ad-hoc de saxofones em que participaram Rodrigo Amado e Pedro Sousa e um quarteto que juntou o primeiro a Amado, Hernâni Faustino e João Lencastre para vários concertos. Esse caminho prossegue agora.

Muitos eram os sinais que anunciavam tal desfecho. Toscano tem dado um novo vigor, feito de autenticidade e frescura, à estética bop, revelando-se como um improvisador de raras capacidades expressivas. Pinheiro tem Thelonious Monk, um dos “inventores” do bebop, como uma referência básica da sua abordagem ao piano. Mira por aí passou no seu percurso, entre outras dedicações que compreenderam os blues ou o funk, e isso pressente-se na forma como toca até em contextos mais livres. Ferrandini tem estudado os grandes bateristas dessa vertente, no seu propósito de estruturar o que faz em termos de tempo e métrica. Trata-se do definitivo derrube do muro que, em Portugal, separava *mainstream* e vanguarda, ou seja, um acontecimento histórico.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.